

# REVISTA ÚNICA

Expresso #1941 9 JANEIRO 2010

VONTADE

CARREIRA

Daniela Ruah à conquista da América

REPORTAGEM

As ministras de Cabo Verde

SEXO

Querido, hoje não me apetece...

E AINDA

Jamie Oliver estreia-se na Única  
Quatro destinos de neve a não perder

Guarde esta revista e ganhe 1 Toyota. Participe em [www.expresso.pt](http://www.expresso.pt)

115251





A aposta no ensino criou, em Cabo Verde, uma situação que mais parece a de um país nórdico – as mulheres são maioria no Governo, onde têm oito das 15 pastas.

REPORTAGEM DE **ALDA ROCHA** (TEXTOS) E **MIGUEL RIBEIRO FERNANDES** (FOTOGRAFIAS), EM CABO VERDE



Às seis da manhã ainda é noite cerrada mas são inúmeras as silhuetas que se distinguem do recorte do mar. A correr ou em caminhada apressada, homens e mulheres, jovens e menos jovens, uns em grande forma, outros mais pesados, começam o dia a cuidar do corpo na marginal da cidade da Praia. Cruzam-se com Janira Hopffer Almada, ministra da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, que não dispen-

sa a corrida matinal. Se o exercício físico for um factor de integração, Cabo Verde vai num bom ritmo, sem distinções de sexos nem classes sociais.

Um dos sinais inequívocos de equidade é o número de mulheres reunidas no Governo: na última remodelação, em Junho de 2008, passou a haver oito ministras — a maioria num total de 15 pastas. Esta realidade só tem paralelo com Espanha e Finlândia, onde as mulheres também são maioritárias no elenco governativo. Na Noruega estão em absoluta igualdade.

Esta paridade é o ponto culminante

de um caminho iniciado quando o país se tornou independente de Portugal, a 5 de Julho de 1975, considera Cristina Duarte, ministra das Finanças. “Houve sempre uma bandeira comum a todos os governos: investir na educação e na qualificação”, afirma, peremptória. O acesso universal ao ensino, sem desequilíbrios de género, foi conseguido em 1997, três anos antes de a ONU o ter fixado como um dos Objectivos do Milénio. No entanto, todos reconhecem que ainda resistem comportamentos de supremacia masculina que é preciso mudar.

“A própria forma como educamos os

## Janira Hopffer Almada

31 anos

### **Ministra da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares**

Fica a um pequeno passo do recorde de ministro mais jovem de sempre quando chega ao Governo, em Junho de 2008, com apenas 29 anos. Mas já fora batida, por apenas alguns meses, pelo próprio pai, que tutelou a pasta da Comunicação Social de 1975 a 1990. Ligada ao partido no poder desde muito nova, com um já longo percurso na Juventude do PAICV, é caso para dizer que a política lhe está nos genes. Só se afastou do país durante a licenciatura em Direito tirada em Coimbra. Única ministra solteira, aproveita a hora de almoço para se dedicar à sua grande paixão: o sobrinho e também afilhado, de oito anos. Fora disso é difícil ter grande tempo, pois é conhecida no Palácio do Governo por ficar a trabalhar noite dentro. Nada que a impeça de às seis da manhã estar a correr na marginal, enquanto vai ouvindo as notícias...

## Cristina Fontes

51 anos

### **Ministra da Reforma do Estado e da Defesa Nacional**

Estreia-se como ministra quando o PAICV assume o Governo em 2001, primeiro com a pasta da Administração Interna, depois com a da Justiça. Na altura, o filho mais novo tinha apenas três anos, menos cinco que a irmã mais velha, exigindo-lhe um esforço redobrado para conciliar vida familiar e exigências governativas. Mas nem nessa fase a conseguem ver stressada. "É como estar num túnel de vento. Pode haver mais ou menos vento...", diz, tranquila. Licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa, chega a ser assistente de Marcelo Rebelo de Sousa, logo após o 25 de Abril. Casada com o actual embaixador de Cabo Verde nas Nações Unidas, quando voltar a ter disponibilidade quer dedicar-se à investigação e "sistematizar o património" que foi acumulando.

## Cristina Duarte

### 47 anos

#### Ministra das Finanças

É o retrato vivo da diáspora cabo-verdiana. Nasce em Lisboa, mas é em Angola que faz a escola primária e reside até aos 12 anos, quando se dá o 25 de Abril. Em Cabo Verde vive os tempos do liceu, até regressar a Portugal para se licenciar pelo então Instituto Superior de Economia. No início dos anos 90 vai para os Estados Unidos tirar um mestrado em Gestão de Empresas e outro em Gestão Internacional, mas a "internacionalização" não se fica por aqui. Casada com um italiano, é na Calábria que nasce a sua única filha, agora com 12 anos. Militante do PAICV, chega ao Governo em Setembro de 2006 sem que a pasta das Finanças lhe tenha tirado o sono. "Depois de chefiar o Citibank num país com o nível de risco de Angola, com um portefólio de 600 milhões de dólares, não senti uma grande diferença".



nossos filhos continua a denotar diferenças", diz Fátima Fialho, ministra da Economia, Crescimento e Competitividade. "Há sinais de machismo que persistem, aspectos práticos em que a cultura é muito forte, mesmo que do ponto de vista teórico defendamos o contrário", acrescenta. Ciente da necessidade de intervir nessa matéria, o Governo criou em 2005 o Plano Nacional para a Igualdade e Equidade de Género. Uma das medidas é precisamente conseguir que haja oportunidades iguais no acesso ao emprego, de modo a aumentar "o rendimento das mulheres e contribuir para a diminuição da po-

breza entre elas", como se pode ler no documento orientador. "Ainda há desequilíbrio, principalmente numa faixa etária mais velha, que não teve as mesmas oportunidades de acesso à Educação, e isso reflecte-se numa integração diferente no mercado de trabalho", reconhece Madalena Neves, ministra do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social.

Mas mesmo nas camadas mais jovens são as mulheres que tendem a estar numa situação de maior fragilidade, por serem muitas vezes o único sustento dos filhos. "É fundamental introduzir no código de honra do homem cabo-verdiano

esta ideia de responsabilidade pelo filho, mesmo que não viva com a mãe", afirma Cristina Fontes, ministra da Reforma do Estado e da Defesa. A paternidade responsável é um longo caminho a percorrer, por estar tão arreigada a despreocupação com que muitos homens se tornam pais. A esmagadora maioria das crianças — 70% — nasce fora de uma relação estável, havendo uma grande predominância de famílias monoparentais chefiadas por mulheres.

Susana Correia, conhecida por Graciele, o nome dado pela madrinha, está na encruzilhada desta mudança, aos 28